



BARREIRAS ARQUITETÔNICAS NA EDUCAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ACESSIBILIDADE NO ENTORNO DO IFNMG - CAMPUS PIRAPORA E O INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

ROCHA, B.S¹.; MENDES, C.E.S².; RAMOS, E. B.S³.; SANTOS, A.S.⁴

¹Discente do curso superior em Engenharia Civil do IFNMG – *Campus* Pirapora; ²Discente do curso superior em Engenharia Civil do IFNMG – *Campus* Pirapora; ³Discente do curso superior em Engenharia Civil do IFNMG – *Campus* Pirapora; ⁴Docente do IFNMG – *Campus* Pirapora.

Introdução

A Norma Brasileira Regulamentadora 9050, sancionada em agosto de 2020, define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços [...]”, inclusive de ambientes escolares. Contudo, muitas vezes, as escolas e universidades não possuem nenhuma assistência ou infraestrutura para um ensino adequado, acarretando em uma evasão escolar destas pessoas com deficiência.

De acordo com o Guia de acessibilidade: Espaço Público e edificações (2009) às barreiras arquitetônicas podem ser definidas como qualquer entrave ou obstáculo existente no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações.

Segundo os dados do PORDATA (2001) referentes ao censo de 2001, a população de Portugal era composta por 10.356.117 habitantes, dos quais 636.059 eram pessoas com deficiência, representando cerca de 6,15% do total.

No Brasil, conforme o censo de 2010, a população total era de 190.732.694 de habitantes. Dentre esses, aproximadamente 23,9% afirmaram possuir pelo menos uma das deficiências investigadas, o que corresponde a cerca de 46.000.000 de brasileiros (IBGE, 2010).

Visando a preservação do direito à educação e a inclusão de pessoas com deficiência em escolas, esta pesquisa surgiu com o intuito de comparar a acessibilidade existente no entorno e acesso ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - *Campus* Pirapora e o Instituto Politécnico da Guarda, a fim de trazer uma nova perspectiva a respeito dessa temática.

Material e Métodos

Para que fosse possível a concepção do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das leis e normas que regulamentam os padrões de acessibilidade exigidos no Brasil e em Portugal. Conjuntamente, realizou-se uma pesquisa de campo no Instituto Politécnico da Guarda, em Portugal, visando identificar as barreiras arquitetônicas presentes no local. Sequencialmente, após a identificação das barreiras arquitetônicas no IFNMG - *Campus* Pirapora, fez-se um estudo comparativo entre os dados aferidos durante a pesquisa.

Resultados e Discussão

Na pesquisa de campo realizada foram avaliadas as barreiras arquitetônicas e os percursos para chegar às instituições, de acordo com as legislações de cada país.

A estrutura do IFNMG - *Campus* Pirapora foi analisada seguindo as exigências da norma



NBR 9050:2020 que traz sobre acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Dos itens que foram analisados pode-se destacar o percurso para chegar ao *campus* que possui barreiras significativas (Figura 1), nas edificações, percebeu-se a inexistência e necessidade da instalação de aparelhos de acessibilidade como o mapa tátil, piso tátil, identificação do ambientes com placa em braille, altura de bancadas, banheiros acessíveis irregulares, etc.

Para a análise da instituição de Portugal foi tomado como base o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto, que estabelece condições de acessibilidade para projetos e construções de espaços públicos, equipamentos colectivos e edificios públicos e habitacionais.

Percebeu-se que alguns critérios estabelecidos pelas normas não foram atendidos, especialmente no que diz respeito às passagens exteriores entre os edificios do Instituto. Além dessas não serem cobertas como especificado pela lei portuguesa, o acesso aos prédios muitas vezes se dá através de escadas sem que haja outro meio alternativo que possibilite a entrada seguindo o mesmo percurso.

É válido ressaltar que Guarda é a cidade mais alta de Portugal continental e devido ao seu terreno montanhoso, o percurso até a instituição conta com aclives bem íngremes, dificultando o acesso e a locomoção em algumas ruas com inclinações muito elevadas. Inclusive, a própria portaria do IPG, possui um caminho de grande declividade até os prédios escolares, como pode ser observado na figura 2. Constatou-se também que em algumas partes da cidade, há rampas e piso tátil nos locais de travessias. Embora, não se encontrem em todo o percurso do alojamento até o IPG.

Considerações finais

Diante da pesquisa realizada, fica evidente o quanto os dois países precisam se estruturar para receber as pessoas com deficiência em suas instituições. Atualmente, Portugal é um país de economia desenvolvida, destacando-se por possuir uma ótima infraestrutura de serviços e conseqüentemente ser um país turístico. O Brasil por sua vez difere disso, com uma economia subdesenvolvida baseada na agricultura.

Diante deste desequilíbrio de infraestrutura, esperava-se uma maior difusão e adesão dos padrões de acessibilidade nas instituições públicas de Portugal em relação ao Brasil. Porém, constatou-se que independentemente do poder político e financeiro de um país, e apesar de já existirem leis nas esferas federais, estaduais e municipais para combater a existência de barreiras para as PCD's, o que notamos é que elas não se aplicam na realidade e esse grupo de pessoas vivem à margem da sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais pelo apoio financeiro e logístico mediante o Projeto de formação técnica de discentes por meio da internacionalização em Portugal. Assim, possibilitando a execução dessa pesquisa.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

GUIA DE ACESSIBILIDADE: Espaço Público e Edificações. 1 ed./ Elaboração: Nadja G.S. Dutra Montenegro; Zilsa Maria Pinto Santiago e Valdemice Costa de Sousa. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009. Disponível em:



https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2010/02/01%20-%20GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf. Acesso em: 19 set 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012. 211 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 15 set 2023.

PORDATA, Estatísticas Sobre Portugal e Europa. **População residente com deficiência segundo os Censos**: total e por tipo de deficiência (2001). Portugal: INE, PORDATA. 2022. Disponível em: [https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+com+deficiencia+segundo+os+censos+total+e+por+tipo+de+deficiencia+\(2001\)-1239](https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+com+deficiencia+segundo+os+censos+total+e+por+tipo+de+deficiencia+(2001)-1239). Acesso em: 13 set 2023.

PORDATA, Estatísticas Sobre Portugal e Europa. **População residente segundo os Censos**: total e por grandes grupos etários. Portugal: INE, PORDATA. 2023. Disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+grandes+grupos+etarios-512>. Acesso em: 13 set 2023.

PORTUGAL. **Decreto-Lei nº 163, de 8 de agosto de 2006**. Aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais, revogando o Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de maio. Diário da república, 8 ago. 2006. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/163-2006-538624>. Acesso em: 13 set 2023.



Figura 1. Entorno e acesso ao *Campus* Pirapora. Figura A. Árvore obstruindo a passagem. Figura B. Ponto de ônibus sem acesso para cadeirantes. Figura C. Ciclovia. Fonte: Autores, 2023.

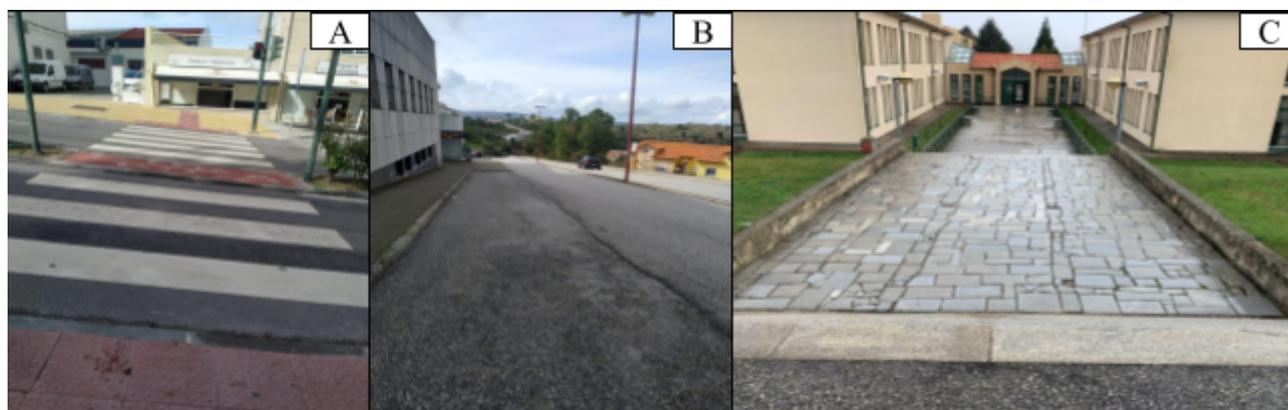


Figura 2. Percurso ao IPG. Figura A. Faixa de pedestre com rampa e piso tátil. Figura B. Declive acentuado na entrada do Instituto Politécnico. Figura C. Escada de acesso aos prédios. Fonte: Autores, 2023.